

A Importância das Feiras Agroecológicas para Pequenos Produtores da Região da Borborema na Paraíba

SOUZA, Jefferson Virgínio da Silva. CCA/UFPB, jefferson_agro@hotmail.com; SILVA, Moisés Barros. CCA/UFPB; CARDOSO, Antônio; SILVA, João Carlos Camilo da. CCA/UFPB; SOUZA, Livia S. G. Silva Lima. CCA/UFPB; SANTOS, Vanessa da Silva. CCA/UFPB.

Resumo

O modelo agrário implantado no Brasil desde o período colonial é por assim dizer excludente, sustentando-se no tripé latifúndio, monocultura e exportação que se mantém ao longo de toda História do Brasil. Ele gerou a concentração das terras e de renda nas mãos de uma minoria que investe nos melhores profissionais, sementes e agrotóxicos para combater as pragas que ameaçam a cultura. Isso dificulta a sobrevivência de pequenos produtores com poucos recursos financeiros para investirem em seus negócios. Por falta de recursos esses produtores acabam deixando o campo em busca de outras atividades econômicas. Com base no apelo ecológico da atualidade acerca da importância de uma alimentação orgânica livre de agrotóxicos e a necessidade de projetos que possibilitem a permanência das famílias no campo surge o projeto da Feira Agroecológica que proporciona a capacitação e organização dos pequenos produtores nesta perspectiva de produção, com acesso a créditos, renda e dignidade.

Palavras-chave: Organização, Vendas Diretas, Atravessador.

Contexto

Desde os tempos coloniais a estrutura fundiária brasileira desenvolveu-se sobre um tripé: latifúndio, monocultura, exportação. Esse sistema é, por assim dizer, excludente, uma vez que gera concentração de terras nas mãos de um pequeno número de pessoas, resultando com isso na detenção do poder econômico.

Esse modelo econômico se desenvolveu ao longo da História Econômica do Brasil passou por diversas fases, mas com os mesmos princípios iniciais: A grande propriedade monocultora voltada para a exportação.

Obedecendo a lógica do capitalismo, os grandes produtores cercam-se dos melhores profissionais da área, investem pesado na aquisição das melhores sementes e no controle de pragas que venham a ameaçar seus lucrativos negócios.

Esse controle se dá através da utilização de pesticidas e demais produtos químicos que garantam o sucesso de seu empreendimento, como a produção em grande escala dos seus produtos o que gera enormes lucros. Nesse contexto o pequeno produtor é “esmagado” e impossibilitado de concorrer e de manter a si mesmo e a sua família e é impulsionado a buscar em outras atividades econômicas a solução para o problema.

Outro problema desencadeado a partir dessa concentração das terras e dos recursos para nela produzir diz respeito à qualidade da produção agrícola. Um dos maiores princípios do capitalismo repousa sobre a preocupação desmedida pelo lucro. Essa preocupação passa a desconsiderar muitas vezes a qualidade dos produtos que chegam ao mercado para o consumo. O importante é o consumo, pois é ele que garante o lucro. Nessa perspectiva a utilização livre de agrotóxicos ou adubação química se faz indispensável.

Nos dias atuais, contudo, tem crescido e está cada vez mais difundido o apelo ecológico acerca

da importância de uma alimentação saudável baseada no consumo de alimentos orgânicos, uma vez que este é livre de agrotóxicos ou adubação química. O consumo de tais alimentos ultrapassa a preocupação com uma alimentação saudável, mas também enfoca a preservação do meio ambiente, em detrimento ao modelo monocultor do agronegócio.

Além das dificuldades de cunho financeiro e de conhecimentos técnicos para o cultivo de suas lavouras, os pequenos produtores encontram ainda outro grave problema pertinente à comercialização de seus produtos, sendo este personificado na figura do atravessador. É ele que consegue junto ao pequeno agricultor os produtos agrícolas a preços baixíssimos e os repassa aos distribuidores, obtendo com isso um lucro muitas vezes maior do que o alcançado pelo produtor.

A partir desse contexto é idealizado o projeto da Feira Agroecológica, que constitui uma estratégia para enfrentar e superar a fome, o subemprego, o pouco aproveitamento da capacidade produtiva dos agricultores familiares e a concentração de renda.

Descrição da Experiência

A produção agroecológica e a organização de feiras livres tornam possível comercializar a produção diretamente aos consumidores, além de ser uma alternativa para melhoria da qualidade de vida de suas famílias, e em contrapartida das famílias que consomem os seus produtos.

A iniciativa teve seu marco inicial em dezembro de 2002 tomando como princípios a preservação ambiental e o desenvolvimento local sustentável, além de procurar eliminar a figura do atravessador e estabelecer novas relações entre o campo e a cidade, entre produtor e consumidor.

A partir daí, a experiência do projeto “Feira Agroecológica Paraibana” tem ganhado expressividade na Paraíba, e, conta atualmente com 22 feiras realizadas numa escala geográfica que se estende da Mesorregião da Zona da Mata Paraibana até o Alto Sertão. O projeto foi encabeçado por 25 famílias do assentamento Apasa, localizado no município de Pitimbu e posteriormente 22 famílias do assentamento Dona Helena, localizado em Cruz do Espírito Santo.

No município de Remígio a feira agroecológica teve início em junho de 2006, durante a semana do agricultor, através de uma iniciativa do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Remígio, que desde o ano de 2004 realizava treinamento juntamente com a AS-PTA aos pequenos produtores rurais a fim de torná-los aptos para o empreendimento.

Diversos produtos são comercializados na feira, destacando-se as frutas e hortaliças. Estes produtos são oriundos das propriedades dos feirantes e dos seus vizinhos que também produzem nos moldes da agroecologia. Com isto, conseguiu-se eliminar a figura do atravessador e fortalecer a agricultura da região, criando um nicho de mercado bastante promissor. Os feirantes relatam que os rendimentos da feira são satisfatórios e lembram sem saudade dos tempos em que perdiam 50% do valor dos produtos entregando-os nas mãos dos atravessadores.

Um dos principais problemas enfrentados pelos feirantes agroecológicos de Remígio é a indisponibilidade de produtos na época da seca, devido o seu sistema produtivo não dispor de meios que possibilitem a produção durante todo o ano.

A feira agroecológica em Remígio compreende cerca de 10 (dez) famílias rurais atuando diretamente nas vendas e vários outros no fornecimento dos produtos.

Quando comparada com outros projetos semelhantes, a feira agroecológica de Remígio tem alcançado um patamar satisfatório, cumprindo com as propostas elucidadas anteriormente.

Resultados

Realizou-se um estudo comparativo entre as Feiras Agroecológicas da Região da Borborema nos anos de 2006 e 2008, através da aplicação de questionários semi-estruturados, e os dados obtidos podem ser observados a seguir:

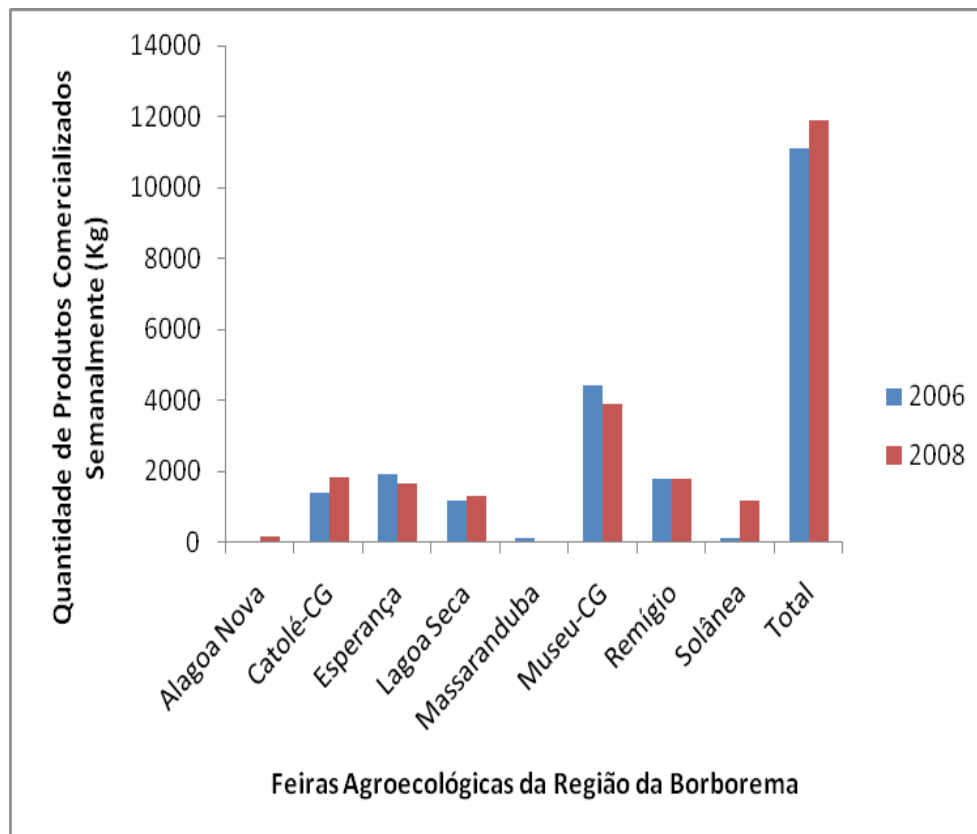


FIGURA1. Comparativo das quantidades médias (kg) de produtos comercializados semanalmente nas Feiras Agroecológicas na Região da Borborema nos anos de 2006 e 2008

De acordo com os dados observados na Figura 1, pode-se perceber uma expressiva demanda pelos produtos comercializados nas feiras agroecológicas, que a cada dia vai ganhando espaço no mercado e consolidando um nicho de mercado altamente promissor. Quando comparados os anos de 2006 e 2008 observa-se uma pequena diminuição na quantidade comercializada, mas, esta pode ser devida à baixa oferta nas feiras.

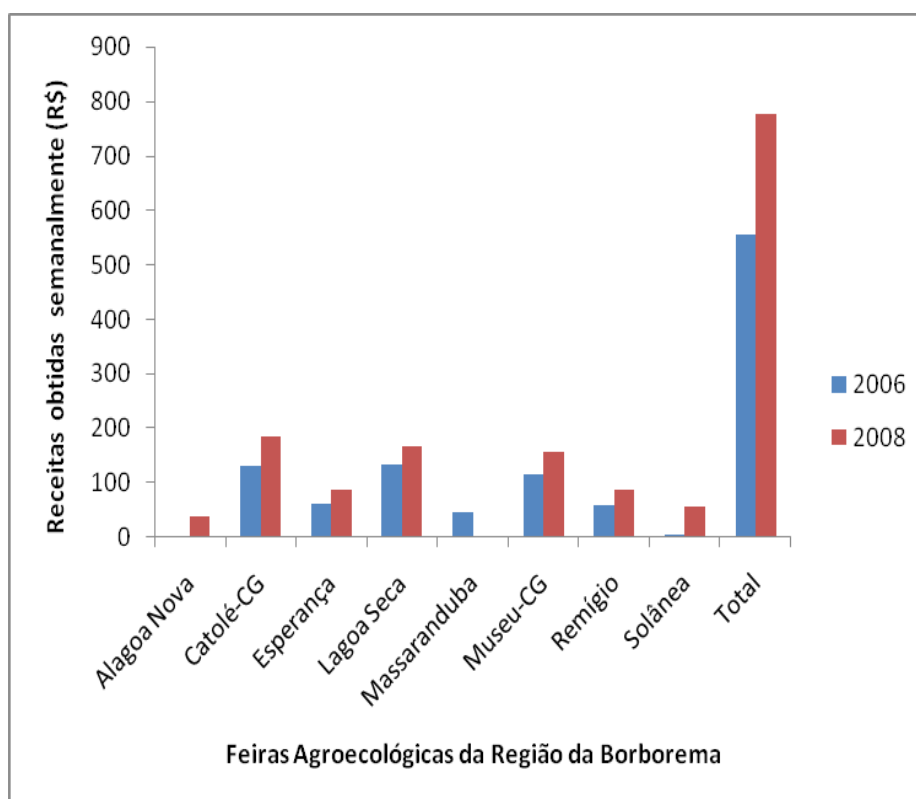


FIGURA 2. Comparativo das receitas (R\$) obtidas semanalmente pelas famílias nas Feiras Agroecológicas da Borborema

A receita média semanal dos feirantes é considerada relativamente satisfatória, tendo em vista que as feiras são geralmente organizadas em apenas um dia da semana. O incremento destes recursos na renda das famílias é de suma importância para fixação destes no campo, contribuindo de forma geral para o bem-estar da sociedade.

Diante do exposto, pode-se dizer que a implantação das feiras agroecológicas é uma importante ferramenta para assegurar a disponibilidade de produtos de qualidade e garantir o resgate ao pequeno produtor da dignidade perdida enquanto trabalhador rural.